

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

9 NOVE
Ricardo

"ANÁLISE DESCRITIVA DE ALGUNS TÓPICOS DE SEXUALIDADE
E ANTICONCEPÇÃO EM ALUNAS DE 12 À 18 ANOS NO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
DE FLORIANÓPOLIS"

por

Roberto Daniel Fernández Amestoy

Florianópolis, novembro de 1993

Orientador(a): Dr(a) Ligia Caldeira de Andrada

AGRADECIMENTOS

Dr Lúcio Botelho
Dr(a) Miriam Kriger Tavares da Cunha Melo

INDICE

RESUMO	01
INTRODUÇÃO	02
METODOLOGIA	04
RESULTADOS E DISCUSSÕES	05
CONCLUSÕES	16
RECOMENDAÇÕES	17
SUMMARY	18
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	19
ANEXOS	21

RESUMO

Analisam-se 301 alunas, do Instituto Estadual de Educação de Florianópolis (IEE), com idades entre 12 e 18 anos, com o objetivo de fazer um estudo descritivo de algumas variáveis referentes à sexualidade e anticoncepção, para se ter uma primeira impressão geral da realidade, no referente ao tema, nessa entidade que é o maior colégio estadual em Santa Catarina.

Esta análise se refere então, ao estudo dos tópicos escolhidos do ponto de vista estatístico, e sua comparação com dados obtidos na literatura estrangeira e brasileira, mais especificamente com o trabalho do autor Francisco B. Neto sobre comportamento sexual de adolescentes escolares em Florianópolis. Cabe ressaltar que é o primeiro trabalho desta natureza no IEE.

INTRODUÇÃO

Diversos trabalhos tem mostrado uma tendência, no mundo todo, ao aumento da atividade sexual entre adolescentes à medida que a idade da primeira relação sexual está diminuindo (1,8,9,10,14,15). A gravidez é indesejada em praticamente 75% dos casos de gravidezes em mulheres entre 15 e 19 anos (1,15,17), sendo que muitas delas terminam em aborto. Estes dados mostram a necessidade de melhor educação e compreensão dos métodos anticoncepcionais. Infelizmente existem muitas interpretações errôneas em relação ao tema, somando-se descrença e preconceitos de toda índole (3,12,15).

O interesse pela contracepção é muito antigo (6,18) e o desenvolvimento técnico na área tem sido considerável nos últimos anos, mas tem que considerar-se fundamental sua aplicação na prática. Para isso é necessário o conhecimento estatístico de diversos fatores relacionados ao tema para saber quais são as carências e determinação de linhas de conduta posteriormente. Diversos trabalhos foram publicados, mostrando tendências comportamentais a nível internacional e brasileiro, mas se faz necessário um enfoque regional do problema pois muitos fatores podem afetar, direta ou indiretamente, como nível sócio-econômico, religião, fatores culturais, doenças como o SIDA (AIDS), etc.

Sendo o tema um problema de interesse social vem atraindo sistematicamente a atenção de muitos profissionais de diferentes áreas, inclusive por parte de jornais e programas de televisão. Em Florianópolis já houve vários artigos jornalísticos

publicados neste ano como os de 04/07/93 e 25/07/93 no Diário Catarinense que tratam do problema dando dados de pesquisas do IBGE e da Federação Internacional de Planejamento Familiar só que com um enfoque não regional e com as limitações e preocupações inerentes à profissão jornalística, mas que de qualquer maneira isso mostra que o tema atrai o interesse do público. Nós da área da saúde, devemos ter consciência da importância do nosso papel no contexto social para ajudar na solução de problemas de forma ativa. É necessário que o médico que lida com adolescentes, esteja preparado para discutir o planejamento familiar, que trate da sexualidade e da anticoncepção de forma clara e objetiva tendo em conta as características individuais de cada paciente, ambiente familiar, social, etc. O papel do médico não deve limitar-se só ao consultório, ele deve participar em programas de educação (trabalhando em equipes multiprofissionais, etc) sem os quais fica praticamente inviável a reversão de problemas sociais que são controversos em com profundas diferenças filosóficas individuais.

É sabida a atitude de negação do problema por parte de muitos adultos, pais alegando "com minha filha não vai acontecer nada"; adolescentes que não tem a noção real dos problemas como o de uma gravidez indesejada ou doenças sexualmente transmissíveis, etc. Num primeiro momento então, é preciso que se levantem pesquisas para se ter dados com base firme, que indiquem os problemas existentes em nossa comunidade.

METODOLOGIA

1) Amostra - A população alvo são as alunas no IEE em idade entre 12 e 18 anos. O processo de amostragem foi realizado em aulas de educação física, aleatoriamente, onde as alunas já estão separadas por faixa etária, não tendo a interferência do sexo masculino. Foram coletadas 301 amostras em forma de questionário dirigido de múltipla escolha, não identificado.

O número da amostra representa 10% do total de alunas naquela entidade, na faixa etária escolhida.

2) Variáveis - Tópicos a serem estudados: menarca, idade da primeira relação sexual, frequência que mantém relação sexual, métodos anticoncepcionais que conhece, métodos anticoncepcionais que utiliza, se já engravidou e se já fez aborto ou se é mãe solteira em caso de já ter engravidado.

3) Coleta de Dados - O questionário utilizado consta de 21 questões de múltipla escolha (anexo 1) sendo que alguns itens são para responder por extenso. Deste questionário foram escolhidas as variáveis já citadas anteriormente. Foi colocada ênfase no fato de se manter a absoluta anonimidade das entrevistadas, tanto na hora de preencher o questionário como na hora de entregá-lo. Antes da sua aplicação as entrevistadas foram orientadas quanto ao objetivo e importância da pesquisa, como preencher o questionário e foi enfatizada a importância de se responder com absoluta sinceridade. A coleta foi feita no final das aulas de educação física, na "volta à calma", sendo estas escolhidas de forma aleatória, conforme já tínhamos mencionado.

4) Foi utilizada a fórmula de erro padrão de proporção

$$E_{PP} = \left\{ \frac{P_1 \cdot q}{n_1} + \frac{P_2 \cdot q}{n_2} \right\}^{1/2} \quad \text{sendo } (P_1 - P_2)/E_{PP} = < 1,96$$

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro tópico a ser analisado é o da idade da menarca.

TABELA 1 - IDADE DA MENARCA

IDADE	08	09	10	11	12	13	14	15	16	NÃO RELATOU	TOTAL	AINDA N MENSTROU	TOTAL GERAL
12	--	--	--	06	08	--	--	--	--	--	14	10	24
13	--	--	02	08	12	06	--	--	--	--	28	07	35
14	--	--	02	17	18	17	04	--	--	--	58	--	58
15	--	01	01	12	21	27	05	01	--	--	68	01	69
16	--	01	02	12	15	18	08	01	--	--	57	--	57
17	--	--	--	05	08	19	03	02	--	--	37	--	37
18	01	--	03	04	05	03	03	01	01	--	21	--	21
TOTAL	01	02	10	54	87	90	23	05	01	00	283	18	301
%	0,37	0,70	3,53	22,61	30,74	31,80	8,12	1,76	0,37	00	100		

Como podemos observar na tabela 1 a menarca ocorreu principalmente entre os 12 e 13 anos (30,74 e 31,80% respectivamente, das que menstruaram). Estes dados são similares aos apontados por autores como Susan Pick Weiss et alii (13) no México em 1988 onde o promédio da primeira menstruação foi de 12,3 anos, Pablo Lavin et alii (8), Brasília, 1988, que relatam ocorrer entre os 12,5 a 13,5 anos no meio urbano. Anete Pedrenho Rodrigues et alii (14) Rio de Janeiro, 1993 que citam estudo de Colli em 1978 onde aponta idade média

de 12,6 anos; Tanara T. Sobreira et alii (16), Fortaleza em 1992 que relata uma idade média de 13 anos sendo que 79% dos casos estão entre 11 e 15 anos (em nosso estudo temos 85,15% nessa faixa etária sendo estatisticamente igual), Laurival de Luca et alii (5), São Paulo, 1991, relata idade da menarca, em estudo comparativo de São Paulo e Botucatu, com incidência muito similares aos índices encontrados neste trabalho (menarca aos 11 anos com 17,2%, aos 12 anos com 31,6% e aos 13 com 25,3%). Temos que 10,25% tiveram a menarca entre 14 e 16 anos e 27,21% abaixo de 12 anos. Também podemos ver que até os 16 anos 100% já teve a menarca. Segundo alguns autores como Tanner e Marshall, citados por Pablo Lavin et alii (8), a idade da menarca adiantou em quase 4 meses por década no século XX. O fato de termos 27,21% com menarca abaixo de 12 anos, chegando a ter até com 8 anos (0,37%) poderá confirmar a tendência nesse sentido. Anete P. Rodrigues et alii (14) relata que nos Estados Unidos da América, em 1900 a idade média da menarca era de 14 anos caindo para 12,5 em 1967.

TABELA 2 - IDADE DA PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL

IDADE (Nº)	12	13	14	15	16	17	18	N RELATOU	TOTAL	% POR IDADE
12 (24)	--	--	--	--	--	--	--	--	00	0,0
13 (35)	--	01	--	--	--	--	--	--	01	4,16
14 (58)	--	--	02	--	--	--	--	--	02	5,71
15 (69)	--	01	03	--	--	--	--	--	04	5,79
16 (57)	--	--	02	02	04	--	--	--	08	14,03
17 (37)	--	--	01	03	06	02	--	01	13	35,13
18 (21)	--	--	--	--	01	01	01	--	03	14,28
TOTAL (301)	00	02	08	05	11	03	01	01	31	10,29
%	00	6,46	25,8	16,13	35,49	9,68	3,22	3,22	100	

Analisando a tabela 2 vemos que temos 31 alunas que tem relações sexuais, o que corresponde a 10,29% do total das 301 entrevistadas. Também vemos que à medida que aumenta a idade, aumenta o percentual de adolescentes que mantêm relações sexuais, até os 17, anos com uma queda aos 18 anos nesta amostra. A maior frequência é encontrada aos 17 anos com 35,13% do total nessa faixa etária. Com respeito a estes dados alguns autores tem encontrado valores bastantes variados. Morris et cols. e Nuñez et cols no México em 1986, citados por Susan P. Weiss et alii (13), que relatam que 13,4% das adolescentes entre 15 e 19 anos já tinham relações sexuais. No IEE, fazendo o cálculo dos 15 aos 18 anos temos 15,21% relataram ter relações sexuais. Hofferth S.K. citado por John W. Kulig (7) aponta que as relações pré-conjugais eram relatadas em 19% das adolescentes aos 15 anos, 30% aos 16, 42% aos 17, 58% aos 18 e 73% aos 19 anos. Nelson Vitiello (18) São Paulo, 1986, relata estatísticas

dos EUA onde aos 13 anos 10% tinham atividade sexual, 17% aos 14 e 25% aos 15anos. Comparando com a tabela 2 vemos que encontramos valores bastante inferiores aos apontados nos dois últimos trabalhos citados.Francisco B. Neto (2) em Florianópolis, 1992, aponta que 100% são virgens com 12 e 13 anos e que tem relação sexual 6,7% aos 14 anos, 8% aos 15, 22% aos 16, 38,7% aos 17 e 50% aos 18 anos. Nos temos valores estatísticos similares exceto aos 18 anos onde a regra de ir aumentando as relações à medida que aumenta a idade não se cumpriu no IEE, nesta amostragem.

A idade da primeira relação no IEE (ainda tabela 2) foi, a maioria aos 16 anos com 35,49%. e, aos 14 anos com 25,80% e aos 15 anos com 16,13%, ou seja entre 14 e 16 anos temos 77,42% dos casos. Uma grande parte dos autores (13,18) coloca entre 15 e 17 anos o início da atividade sexual, já Francisco B. Neto (2) relata que em Florianópolis (1992) a idade mais indicada por mulheres de 12 a 20 anos foi a de 14 anos, correspondendo a 34% dos casos.

TABELA 3 - FREQUÊNCIA QUE MANTÉM RELAÇÃO SEXUAL

IDADE	AS VEZES	1xMÊS	1x15 DIAS	1xSEMANA	>1xSEMANA	1xDIA	N RELATORU	TOTAL
12	--	-	-	--	-	--	--	00
13	--	-	-	01	-	--	--	01
14	01	-	-	--	-	--	01	02
15	03	-	-	01	-	--	--	04
16	04	-	01	01	01	--	01	08
17	06	01	02	02	-	--	02	13
18	01	--	--	01	01	--	--	03
TOTAL	15	01	03	06	02	--	04	31
%	48,38	3,23	9,68	19,35	6,46	00	12,9	100

O próximo tópico a ser discutido é a frequência das relações sexuais (tabela 3). Podemos observar que a maioria tem relações esporádicas (48,38%) seguido de uma vez por semana (19,35%). Houve dois casos (6,46%) que relataram ter mais de uma relação semanal, e quatro (12,9%) não responderam a questão. Assim sendo temos que 80,64% tem relações de esporádicas até 4 vezes no mês. Susan P. Weiss et alii (13) relata que a maioria das adolescentes que tinham relações sexuais as tinham de uma a três vezes no mês, Gerson P. Lopes et alii (9) diz que os adolescentes tem relações sexuais irregulares, contatos esporádicos (conforme vemos no IEE), já Francisco B. Neto (2) em Florianópolis, encontrou que 37,50% tem relações frequentes (mas não diz quanto), 25% ocasionais, 26,56% raramente e somente uma vez em 10,94% (esta opção não foi colocada em nossa questão sendo que talvez se encaixe alguma das quatro que não a

responderam, descartando uma que disse por escrito que "não interessava"). Este autor diz que a maior frequência está entre os 19 e 20 anos, idades que nós não avaliamos. Em nossa pesquisa a maior frequência relatada (mais de uma vez por semana) foi uma com 16 e outra com 18 anos.

TABELA 4 - METODOS ANTICONCEPTIVOS QUE CONHECE

IDADE	12	13	14	15	16	17	18	TOTAL	%
PILULA	24	32	58	66	53	36	21	290	96,34
CAMISINHA	20	34	58	66	55	36	21	290	96,34
DIU	03	23	38	52	42	30	18	206	68,43
LIGADURA DAS TROMPAS	07	23	45	56	42	33	19	225	74,75
VASECTOMIA	03	26	37	53	47	33	17	216	71,76
DIAFRAGMA	05	27	39	42	41	35	16	207	68,77
COITO INTERROMPIDO	04	22	37	34	39	39	11	186	61,79
TABELINHA	08	39	46	55	47	35	17	247	82,05
GELÉIAS E CREMES ESPERMICIDAS	--	09	09	14	24	15	13	84	27,90
ESPONJA VAGINAL	--	02	02	09	17	07	02	39	12,95
OUTROS	--	--	01	02	02	01	--	06	1,99
N RELATOU	--	--	--	--	--	--	--	--	-

Dos métodos anticonceptivos que conhecem (tabela 4) temos que foram apontadas em primeiro lugar a pilula e a camisinha ambos com 96,34%, seguido da tabelinha com 82,05%. Os métodos menos conhecidos foram a esponja vaginal (12,95%) e depois geléias e cremes espermicidas (27,90%), o resto dos métodos pesquisados foram apontados com valores acima de 60%, ou seja a maioria os conhecia, e 1,99% relataram conhecer outros métodos

(abstinência, etc.). Nota-se que a grande maioria conhece mais de um método anticonceptivo, dado compartilhado por Francisco B. Neto (2), Florianópolis que diz que 94,24% das entrevistadas sabem como evitar filhos. Outros trabalhos mostram cifras variadas conforme a localidade, data e outros fatores que influenciam o grau de conhecimento dos métodos (1, 13).

TABELA 5 - UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS ANTICONCEPTIVOS

IDADE	NÃO	SIM	Ñ RELATOU	TOTAL
12	24	0	-	24
13	34	1	-	35
14	57	1	-	58
15	66	3	-	69
16	52	5	-	57
17	26	11	-	37
18	18	3	-	21
TOTAL	277	24	0	301

Na tabela 5 vemos que 24 alunas responderam que utilizam métodos anticonceptivos. Se compararmos este dado com a tabela 2 que mostra que temos 31 estudantes que tem relações sexuais podemos observar que 77,41% utilizam métodos anticonceptivos e 22,59% não utilizam. Pablo Lavin et alii (8), Brasília, encontrou que só 45,3% das adolescentes entre 15 e 19 anos, casadas ou "amigadas" no Rio Grande do Sul, utilizavam métodos anticonceptivos de 1980-1982 e esta cifra mudava conforme a região do país pesquisada. Lola Cubillos de Donoso et alii (4), Bogota (1988), relata que das adolescentes que tem relações sexuais, apenas 18,6% não utilizam métodos anticonceptivos, dado similar ao obtido no IEE. Joaquim Roberto Costa Lopes (10) Brasília, 1978, relata que nos EUA e na Inglaterra apenas 50% e 20%, respectivamente das adolescentes usam método contraceptivo não obstante manterem relações sexuais. Outros autores como João

Silva in Gerson P. Lopes (9), Susan P. Weiss (8), relatam valores muito baixos de utilização dos métodos anticoncepcionais (11,5% e 13,69% respectivamente) em relação a nosso estudo. Segundo Francisco B. Neto (2), Florianópolis, 15% das moças, que tem relações sexuais, não utilizam métodos para evitar filhos, ou seja que a maioria utiliza algum método (85%), dado similar ao encontrado no IEE.

TABELA 6 - MÉTODO ANTICONCEPTIVO QUE UTILIZA

IDADE	PILULA	CAMISINHA	COITO INTERROMPIDO	TABELINHA	N RELATOU	TOTAL
12	--	-	--	-	-	00
13	01	-	--	-	-	01
14	--	-	--	-	01	01
15	--	03	02	-	-	05
16	04	02	03	-	-	09
17	05	05	03	01	-	14
18	02	-	01	-	-	03
TOTAL	12	10	09	01	01	33
%	36,36	30,3	27,28	3,03	3,03	100

OBS: Algumas utilizam mais de um método

Observando a tabela 6 vemos que o método anticonceptivo mais utilizado é a pílula (36,36%), depois a camisinha (30,3%), o coito interrompido (27,28%) e a tabelinha (3,03%). Algumas utilizam mais de um método anticonceptivo e uma (3,03%) não relatou o método que utiliza. Francisco B. Neto (2), Florianópolis, também encontrou que o método mais utilizado é a pílula anticonceptiva (51,56%) e depois a camisinha (28,13%) só que em terceiro lugar não aponta o coito interrompido e sim a tabelinha com 23,44%, mas cabe ressaltar que a amostra que ele utilizou vai dos 12 até os 20 anos. Vários outros autores apontam também a pílula como sendo a mais utilizada (10,11,13,15), divergindo na ordem dos outros métodos. Cabe destacar que o coito interrompido aparece em vários trabalhos (11,13), assim como em nosso estudo, com percentuais que preocupam pois não se trata de um método seguro (fato que não cabe aqui discutir).

TABELA 7

17 ANOS	SIM
JÁ ENGRAVIDOU?	2
JÁ FEZ ABORTO?	1
MÃE SOLTEIRA	1

Outros dados obtidos (tabela 7) foram que houve 2 casos de gravidez, que corresponde a 6,45% das que tem relação sexual (comparar com tabela 2). As duas alunas tinham 17 anos o que corresponde a 15,38% das que tem relação nessa faixa etária (ver tabela 2). Não foi vista a idade em que engravidaram. Uma delas fez aborto e a outra é mãe solteira (3,2% respectivamente das sexualmente ativas). Tendo em conta o número total da amostra temos índices de 0,66% de gravidez e 0,33% de aborto. Este dados são estatisticamente similares aos obtidos por Francisco B. Neto (2) em Florianópolis. Outros trabalhos (1,2,15) apontam cifras mais elevadas de adolescentes grávidas e prática de aborto, sendo divulgados números as vezes muito elevados por parte dos meios de comunicação (TV, jornais, etc.).

CONCLUSÕES

Esta pesquisa mostra que em alunas de 12 a 18 anos no IEE:

- 1) A menarca ocorreu, na maioria das vezes, entre os 12 e 13 anos;
- 2) 10,29% tem atividade sexual;
- 3) A idade mais apontada para a primeira relação sexual foi os 16 anos sendo que 77,42% dos casos se encontram entre 14 e 16 anos;
- 4) Das que tem atividade sexual, a maioria tem relações de forma esporádica;
- 5) Praticamente todas conhecem métodos anticoncepcionais, sendo os mais apontados a pílula e a camisinha;
- 6) 22,59% das que tem atividade sexual não utilizam métodos anticoncepcionais;
- 7) Das que tem atividade sexual e utilizam anticoncepção, o método preferido é a pílula (36,36%), depois a camisinha (30,3%), o coito interrompido (27,28%) e a tabelinha (3,03%), não havendo relatos de uso de outros métodos;
- 8) Houve dois casos de gravidez (0,66%), ambos relatados por alunas de 17 anos sendo que uma é mãe solteira e a outra fez aborto provocado (0,33%) conforme relatou.

RECOMENDAÇÕES

É necessário que se façam outros levantamentos acurados para aprofundar as pesquisas, temos que nos questionar em todos os sentidos. Aqui foi apurado que praticamente todas as alunas conhecem métodos anticonceptivos, mas será que sabem realmente como utilizá-los na prática? Por que, mesmo relatando conhecer os métodos, muitas não os utilizam quando tem relações sexuais?

Os índices de gravidez e aborto encontrados nesta pesquisa não condizem com outros trabalhos publicados em outros locais e com os dados frequentemente publicados nos meios de comunicação, será que é um fato isolado?

Estas questões e muitas outras terão de ser apuradas para se ter uma pesquisa séria, com base firme, que não seja tendenciosa, e que nos permita conhecer nossa realidade local para depois delinear as condutas a serem adotadas. Este trabalho teve como objetivo apenas mostrar uma ponta do "iceberg", no referente ao tema em nosso meio, mas precisa ser continuado e alargado para toda a grande Florianópolis.

TITLE: Descriptive analysis of some topics about sexuality and contraception in females pupils, between 12 and 18 years of age, attending at the Florianópolis, Education State Institute

SUMMARY

Three hundred and one pupils attending at the Florianópolis' Education State Institute (Instituto Estadual de Educação - IEE) between 12 and 19 years of age, were analysed. The Purpose was to make a descriptive study of some topics, getting a first general look of the real situation, in the biggest college in the state of Santa Catarina, about sexuality and contraception.

This analysis is a statistic study of the choosed topics and its comparision with foreing and brazilian literature, mostly with Francisco B. Neto's work about sexual behaviour of school teenagers in Florianópolis. This is the first work, of this kind, made in the IEE.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 01 - AGOSTINI, Sonia Maria Motink; LUZ, Anna Maria Hecker; SANTOS, Emilia da Silva; Mendes, Sandra Maria de Abreu. Adolescência: informação sobre anticoncepção. Rev. gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, 9(1):23-8, jan, 1988.
- 02 - BAPTISTA NETO, Francisco. Comportamento Sexual do Adolescente Escolar de Florianópolis - SC. Florianópolis: Fundação Mauricio Sirotsky Sobrinho, 1992.
- 03 - BITTENCOURT, Walderez; BASTOS, Alvaro da Cunha; TAKIUTI, Albertina Duarte; SILVEIRA, Rosa Maria; SAVOIA, Mariangela Gentil; PINHEIRO, Rachel V. Estudo sobre contracepção: informação e sistema de valores de um grupo de mães e adolescentes. Ginecologia e Obstetria Brasileira, 7(3):37-86, out, 1984. Tab.
- 04 - CUBILLOS DE DONOSO, Lola; RUIZ DE CARDENAS, Carmen Helena. Factores reportados por los adolescentes entre 14 y 20 años para la utilizacion o no de métodos de planificacion familiar. Externado Camilo Torres, Bogota, Jornada de la tarde. Bogota; s.n; jun, 1988.
- 05 - DE LUCA, Laurival et alii. Incidência de alterações menstruais e correlação biopsicológica entre adolescentes de Botucatu e da Capital de São Paulo. Jornal Brasileiro de Ginecologia. 10(4):133 - 7, abril, 1991.
- 06 - HIMES N. E. Medical History of Contracepcion. New York. Schocken Books, p.88, 1963.
- 07 - KULIG JOHN W. Anticoncepção na adolescência (métodos não hormonais). Ginecologia da adolescente. Clinicas Pediátricas da América do Norte. Vol 36, p.749-64, 1989.
- 08 - LAVIN, Pablo; LIPPI, Umberto Gazzi; MORA, Germán. Epidemiologia da anticoncepção. Organização Panamericana da Saúde, comp. Coletânea sobre saúde reprodutiva do adolescente brasileiro. Brasília, s.n, p.245-52, out, 1988. Tab.
- 09 - LOPES, Gerson Pereira; NERO, Francisco Otavio Coelho. Anticoncepção na adolescência. Rio de Janeiro. FEMINA 11(8):626-30, ago, 1983.
- 10 - LOPES, Joaquim Roberto Costa. Escolha Contraceptiva na Adolescência. Organização Panamericana da Saúde, Comp. Coletânea Sobre Saúde Reprodutiva do Adolescente Brasileiro. Brasília, s.n, p.253-60, out, 1988. Tab.

- 11 - MADI, Jose Mauro; COELHO, Celso P.; LUNARDI, Paulo V.; GUERRA, S. Estudo analítico dos métodos anticoncepcionais usados em Caxias do Sul (RS); enfatizando a variável sócio-econômica. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 6(5):197-200, 1984.
- 12 - MAUAD FILHO, Francisco; YAZLLE, Marta Edna H.D.; DIAS, Cleusa Cascaes; CHUFALO, José Eduardo. Contracepção na adolescência. FEMINA, 15(8):63-4, ago, 1987.
- 13 - PICK WEISS, Susan; ANDRADE, Patricia; CHAVEZ, Noe. Conocimientos de las adolescentes de la ciudad de Mexico sobre la conducta sexual y los anticonceptivos: resultado de una encuesta en hogares. Salud mental, 11(2):35-8, jun, 1988. Tab.
- 14 - RODRIGUES, Anete Pedrenho; SOUZA, Maria do Carmo B. de; BRASIL, Rita M. Cavalcante; CARAKUSHANSKY, Gerson. Gravidez na adolescência. Hospital Maternidade Alexander Fleming, Instituto de Pediatria e Puericultura da UFRS. FEMINA 21(3):199-218, março, 1993.
- 15 - SHEARIN, Robert B.;BOEHKE, James. Anticoncepção hormonal - Ginecologia da Adolescente. Clinicas Pediátricas da América do Norte. Vol. 36, p.727-47, 1989.
- 16 - SOBREIRA, Tanara Távora et alii. Investigação sobre a idade da menarca e da menopausa em mulheres de Fortaleza - CE. FEMINA 20(2):97-103, fev, 1992.
- 17 - VITIELLO, Nelson; CONCEIÇÃO, Isméri Seixas Cheque. O uso de métodos anticoncepcionais por adolescentes. FEMINA 15(12):898-904, dez, 1987.
- 18 - VITIELLO, Nelson. Sexologia II. Comissão nacional de Sexologia da FEBRASGO. São Paulo, Roca p.10 e 118, 1986.

- 01) Qual é a sua idade?
..... anos.
- 02) Quanto ao seu estado civil, você é:
a. casada;
b) solteira;
c) vive junto com alguém, porém não é casada.
- 03) Seus pais são:
a. pai e mãe vivos; casados
b. somente pai é vivo; separados
c. somente mãe é viva.
- 04) Quando você menstrou (ficou mocinha), pela primeira vez?
..... anos. ainda não menstrou
- 05) Quando você transou (manteve relação sexual), pela primeira vez?
..... anos. ainda é virgem
- 06) Com que frequência você mantém relações sexuais (Transa)?
a. às vezes, infrequentemente;
b. uma vez por mês;
c. uma vez a cada quinze dias;
d. uma vez por semana;
e. mais de uma vez por semana;
g. mais de uma vez por dia.
- 07) Seus pais:
a. sabem que você transa, pois você contou à eles;
b. sabem que você transa, porém descobriram sem você contar;
c. desconfiam que você transa;
d. não sabem que você transa;
e. você não transa (mantém relações sexuais),
- 08) Seus pais concordam que você transe (tenha relações sexuais)?
a. concordam;
b. não concordam;
c. não sabe que você transa;
d. você não transa, porém seus pais não deixariam.
- 09) Quais os métodos que você conhece para não ficar grávida?
Obs.: Assinale todos que você conhece.
a. pilula (Anticoncepcional oral);
b. Camisinha (Preservativo);
c. DIU (Dispositivo Intra-uterino);
d. Ligadura das Trompas;
e. Vasectomia em homens;
f. Diafragma;
g. Tirar na hora (coito interrompido);
h. Tabelinha;
i. Geleias e cremes espermicidas;
j. Esponja vaginal;
l. Outros. Quais?
- 10). De que maneira você ficou sabendo (conheceu os métodos para evitar filhos)?
a. através da sua família (pai e mãe);
b. através de seus irmão ou de sua irmã;
c. pelas aulas na escola;
d. por meio da televisão;
e. pelos jornais;
f. pelas revistas;
g. por livros especializados;
h. pelos amigos ou amigas;
i. Outros. Quais?

- 11) Você utiliza algum método para evitar filhos?
 não
 sim Qual?
Tempo de uso:
 utilizava outro método anteriormente.
Qual?
Tempo de uso:
- 12) Quem você procurou para iniciar o uso do método para evitar filhos
(Método Anticoncepcional)?
.....
- 13) Você utiliza algum método para evitar filhos porque:
a. você tem medo de engravidar;
b. para tratamento de alguma doença.
Qual?
c. Outro motivo.
Qual?
- 14) Alguém que você conhece, na idade entre 12 e 18 anos, ficou grávida?
 Sim Não
- 15) Você já engravidou?
 Sim Não
- 16) Quando você ficou grávida:
a. não estava utilizando nenhum método para evitar filhos.
b. estava utilizando algum método. Qual?
c. tem certeza que o método estava sendo bem utilizado.
- 17) O que você acha do aborto?
a. concorda em qualquer situação;
b. concorda em situações especiais, porém não praticaria;
c. concorda e o praticaria em qualquer situação;
d. concorda e o praticaria em uma situação especial;
e. não concorda e não praticaria;
f. não tem opinião formada à respeito deste assunto.
- 18) Você conhece alguma pessoa que praticou aborto na idade entre
12 e 18 anos?
 Sim Não
- 19) Quanto à você:
a. já abortou de forma espontânea (sem querer);
b. já abortou, mas de forma provocada (quis abortar);
c. nunca abortou.
- 20) A gravidez para você:
a. indesejável em qualquer idade;
b. indesejável na sua idade;
c. desejável;
d. não tem opinião formada à respeito do assunto.
- 21) Você se sente preparada para ser mãe agora?
 Sim Não

**TCC
UFSC
TO
0167**

N.Cham. TCC UFSC TO 0167

Autor: Amestoy, Roberto D.

Título: Análise descritiva de alguns tópicos



972805680

Ac. 254301

Ex.1

Ex.1 UFSC BSCCSM